

# Rápida recuperação da eco<sup>n</sup>omia- surpreende e ganha elogios

Brasil

**Washington** - O vice-diretor-gerente do FMI, Stanley Fischer, elogiou ontem, durante apresentação na 12<sup>a</sup> Conferência Anual sobre Economia Brasileira, as conquistas feitas pelo Governo brasileiro este ano após a desvalorização. "Há um ano, havia muita eletricidade no ar", afirmou, acrescentando que "é surpreendente observar as mudanças que aconteceram até agora".

Segundo Fischer, o Governo brasileiro está "aparentemente" determinado a conquistar uma estabilidade no longo prazo. Ele considera uma agradável surpresa saber que o País terá crescimento zero ou até positivo neste ano, ante uma expectativa de

queda do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,5% no momento da segunda reunião com o Fundo, em fevereiro e março deste ano.

Fischer disse ainda que o Fundo espera que no próximo ano o Brasil tenha um crescimento abaixo dos 4% esperados pelo Governo, "mas não muito abaixo". Em relação à política fiscal, Fischer elogiou a conquista do superávit nominal acima dos 3,1% acertados com o FMI.

Ele considera fundamental a aprovação da Lei da Responsabilidade Fiscal, que vai gerar um importante elemento para assegurar a responsabilidade do Governo nas contas públicas. Sobre o balanço de pagamentos,

Fischer reconheceu que está foi uma área em que houve decepção, mas admitiu que esta decepção pode ser "analisada e explicada".

Segundo ele, a recessão vivida por países vizinhos teve impacto na queda das exportações do Brasil, e, embora o País ainda esteja atraindo fluxos de capitais, houve grande saída de recursos. Com relação à política monetária com meta inflacionária, Fischer disse que "parece" estar funcionando.

O vice-diretor gerente do FMI afirmou que o mercado reclama que ainda não entende bem está política, mas ele acredita que esta desconfiança será resolvida com o cumprimento

das metas dos relatórios de inflação. Perguntado sobre a alta do desemprego, Fischer disse que o desemprego está mais baixo do que o esperado no Brasil e que ele está consciente de que o Governo está fazendo o necessário para melhorar a situação social do país.

10/04/1990

JORNAL DE BRASIL